
ARQUEOLOGIA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE POR MEIO DE RÉPLICAS DE CERÂMICAS ARTESANAIS

Helena Pinto Lima - helenalima@museu-goeldi.br

Erasmus Borges de Souza Filho – erasmo@ufpa.br

Caroline Barros Soares – caroline_barros1708@gmail.com

Instituição – Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG

RESUMO

O projeto “Arqueologia Inclusiva: Acessibilidade por meio de Réplicas Artesanais”, foi desenvolvido em 2024, por meio do Edital de Cultura - Lei Paulo Gustavo, como extensão do projeto “Replicando o Passado”. Teve como objetivo expandir e ampliar os diálogos em torno do patrimônio arqueológico da Amazônia, promovidos pelo “Replicando o Passado”. O potencial do projeto se distingue pela criação do “Catálogo Arqueológico Acessível” para novos públicos e novas localidades. A produção do catálogo se deu a partir de réplicas de cerâmicas arqueológicas, produzidas em escala reduzida de peças cerâmicas arqueológicas salvaguardadas no Museu Paraense Emílio Goeldi, em um trabalho colaborativo com um grupo de ceramistas da comunidade oleira do Paracuri, em Icoaraci (Belém-PA). O desenvolvimento dessa ação se deu a partir de um processo de pesquisa e experimentação artesanal em torno de peças, previamente selecionadas curatorialmente, com referências na perspectiva da inclusão social e a necessária acessibilidade na criação e confecção experimental de kits pedagógicos. As réplicas que compõem os kits pedagógicos acessíveis mantêm todas as características e os devidos padrões de escala em relação a peça original. É um projeto singular que apresentar um conceito de réplica para exposição itinerante e disposição à acessibilidade; além de ter a participação de uma pessoa PcD, na equipe do projeto, que acompanhou todas as fases do processo, desde o planejamento, condução, consecução, e avaliação, de forma a garantir a fidedignidade do resultado, cuja confirmação se obteve na expressiva aceitação da comunidade PcD.

Palavras-chave: Arqueologia, Cerâmica, Inclusão, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O Museu Emílio Goeldi guarda em seu acervo arqueológico histórias indígenas milenares, materializadas em mais de 3 mil objetos inteiros ou semi-inteiros e milhões de fragmentos cerâmicos e líticos, entre outros (LIMA, 2023). Por sua importância histórica e cultural para a Amazônia e para o Brasil, esta coleção foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural do Brasil em 1940. No entanto, este rico acervo salvaguardado no Campus de Pesquisa do Museu, ainda é pouco conhecido pela população paraense. Dentre as novas diretrizes curatoriais da instituição, procura-se reconectar contextos

culturalmente significativos com as populações para as quais estes acervos fazem sentido, trabalhando pela sua socialização junto à sociedade (VARRINE, 2013; LIMA, 2020).

À medida que o Museu abre suas coleções para diferentes públicos, cabe também tornar-se mais capaz de garantir o amplo acesso a todas as pessoas e promover ações inclusivas a todos os públicos, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

O projeto **“Arqueologia Inclusiva: Acessibilidade por meio de Réplicas Artesanais”**, uma das ações desenvolvidas a partir do projeto **“Replicando o Passado”** (LIMA, 2023; LIMA et al. 2023 e 2023a; FAUUSP, 2024), é uma tecnologia social desenvolvida em parceria com ceramistas de Belém, a partir de suas próprias demandas (Fig.1).



Figura 1. Ceramistas do Paracuri, (Icoaraci, Belém-PA) produzindo réplicas de cerâmicas arqueológicas na Reserva Técnica do MPEG.

Fonte: Autoria própria, 2025

Desenvolvido em 2024 por meio do Edital de Cultura Material – Lei Paulo Gustavo, o projeto propôs a criação do **“Catálogo Arqueológico Acessível”** que se mostrou um potente canal de inclusão social na perspectiva do “abrir portas” para não só receber a comunidade, mas principalmente ir ao encontro dela. Dessa forma, favoreceu e ampliou o alcance do conhecimento arqueológico sobre povos e culturas amazônicas, reavivando esse saber-fazer cerâmica milenar, cujo marco se observou na capacitação dos ceramistas participantes do projeto. Isso resultou na maximização de medidas inclusivas e no redimensionamento dos usos das cerâmicas feitas pelos artesãos do Paracuri-PA, no escopo do projeto **“Replicando o Passado”**. Nesse sentido, o projeto **“Catálogo Arqueológico Acessível”** é a via de expressão do projeto **“Replicando o Passado”** em sua dimensão de acessibilidade.

A pretensão de se ampliar e se expandir o projeto “Replicando o Passado” para garantir a continuidade da proposta no desenvolvimento de ações educativas, inclusivas e de acessibilidade, junto às escolas e instituições afins, é a proposta do **“Arqueologia Inclusiva: Acessibilidade por meio de Réplicas Artesanais”** (Fig.2 e Fig.3), que teve início em 2024, terá continuidade ao longo de 2025, por meio do Edital da Lei Aldir Blanc 2025.



Figura 2. A) Curadoria e organização das réplicas em escala reduzida; B) Exposição do Catálogo Arqueológico Acessível e as referências de acessibilidade.

Fonte: Autoria própria, 2025

Neste sentido, o projeto **“Arqueologia Inclusiva: Acessibilidade por meio de Réplicas Artesanais”** promoverá a expansão, a potencialização e a circulação do patrimônio arqueológico amazônico a um público ainda mais amplo, sempre em colaboração com o coletivo “Replicando o Passado”, valorizando as biografias dos artesãos, das peças e das culturas arqueológicas, visando principalmente a acessibilidade

METODOLOGIA

Ao se expandir e ampliar os diálogos em torno do patrimônio arqueológico da Amazônia, promovidos pelo **“Replicando o Passado”** e potencializado pelo **“Catálogo Arqueológico Acessível”**, para novos públicos e novas localidades, pretende-se apresentar o patrimônio cultural material e imaterial dos povos amazônicos por meio das cerâmicas arqueológicas, utilizando linguagens acessíveis, inclusive táteis, com audiodescrição e digitais, a um público mais abrangente, e oferecer uma nova e potencial via educacional que garanta ao público PcD a mesma oportunidade que os demais públicos possuem, tal é o objetivo das réplicas artesanais desenvolvidas no Museu Emílio Goeldi.

Para viabilizar o projeto foi composta uma equipe com os seguintes membros: Helena Lima (Arqueóloga e Curadora); Erasmo Borges (Professor de Artes e Semioticista); Carolina Barros (Consultora de Acessibilidade); Erêndira Oliveira (Arqueóloga e Artista Visual); Renata Maia (Museóloga); Raimundo Teodorio (Técnico de Restauração); Leonardo Lopes (Técnico de Acervo);

CONTAF 2025

Realização: Associação Brasileira de Cerâmica e Revista Mão na Massa

Apoio Centro de Convenções Frei Caneca

Shopping Frei Caneca – Rua Frei Caneca, 569 – 4º andar

Data e horário do Congresso: dias 7, 8 e 9 de agosto – de 9h às 18h

Marivaldo Costa (Ceramista); Hildemar Almeida (Ceramista); João Sarmento (Ceramista); Josué Pereira (Ceramista); Lídia Abrahim (Designer); Ellison dos Santos (Tecnologia da Informação); Claudia Oliveira (Consultora de Acessibilidade); e Áurea Ferreira (Interprete de Libras).

Em 2024, a equipe do projeto desenvolveu as ações experimentais que resultaram na produção de 02 (dois) kits com 06 (seis) réplicas reduzidas de cerâmicas arqueológicas; e, em 2025, o projeto terá continuidade com as seguintes ações: a) Promoção de melhorias da estrutura de trabalhos dos ceramistas no campus de pesquisa do Museu Emílio Goeldi, por meio da implementação de um laboratório de experimentação cerâmica da modelagem ao cozimento, e a finalização das peças; b) A continuidade na promover debates em torno das potencialidades das réplicas (artesaniais e digitais) para ampliação de acesso e acessibilidade ao patrimônio arqueológico amazônico; c) Continuidade na produção de novas coleções didáticas com réplicas em tamanho real e em escala, adaptadas para leitura tátil, com informações acessíveis por meio de legendas em Braille e audiodescrição (Fig.4 e Fig.5); d) Realização de oficinas/vivências em cerâmicas arqueológicas ampliadas para artesãos, artistas, estudantes e o público PcD; e) Realização da Itinerância do Museu Emílio Goeldi com o acesso à coleção didática pelas escolas das comunidades oleiras envolvidas, e ações educativas como palestras e exposições na divulgação do patrimônio arqueológico da Amazônia, assim como na produção de materiais de divulgação acessíveis.



Figura 4. Lançamento do Catálogo Arqueológico Experimental no Parque Zoobotânico do MPEG, sendo avaliadas do ponto de vista de pessoa PcD, inclusive com o manuseio das peças.

Fonte: Autoria própria, 2025

CONTAF 2025

Realização: Associação Brasileira de Cerâmica e Revista Mão na Massa

Apoio Centro de Convenções Frei Caneca

Shopping Frei Caneca – Rua Frei Caneca, 569 – 4º andar

Data e horário do Congresso: dias 7, 8 e 9 de agosto – de 9h às 18h



Figura 5. Acessibilidade do Catálogo por meio da escrita Braille e o QRCode com áudio descrição.
Fonte: Autoria própria, 2025

Considerando a abrangência do projeto, tanto do ponto de vista material quanto digital, por meio das mídias sociais, esta ação cultural está voltada para o público em geral, ou seja, toda a sociedade brasileira, incluindo o público PcD, para o qual as ações de acessibilidade previstas no projeto estão voltadas mais diretamente. Dito isso, o público-alvo, preferencialmente, mas não somente, é composto por estudantes do ensino médio e superior, da rede pública municipal, estadual e federal. As ações apresentadas permitem que se crie uma metodologia de acessibilidade prática e funcional para a Arqueologia da Amazônia, no âmbito da dimensão socioeducativa do Museu, considerando as orientações das novas políticas de acervo, visto que o acesso a este patrimônio deve ser inclusivo no sentido mais amplo do termo. Com isso, a instituição deve estar preparada para receber pesquisadores, estudantes e visitantes PcD em seus espaços físicos de acervos e de pesquisas, uma vez que, no campus de pesquisa do Museu Emílio Goeldi já agrega o desafio de promover a acessibilidade ao público PcD à sua reserva técnica, que é visitável.

RESULTADOS

As vivências e demais ações propostas irão explorar a fundo os aspectos sensoriais das cerâmicas arqueológicas, trazendo o patrimônio cultural material amazônico para o âmbito também da acessibilidade em suas múltiplas possibilidades, considerando a importância da cultura arqueológica amazônica, tanto material quanto imaterial, e permitindo o acesso desse conhecimento ao público PcD, de forma que garanta a oportunidade e a participação ativa por meio da acessibilidade. Os produtos do projeto como as coleções de divulgação, exposição, ações educativas, etc., serão ferramentas importantes de acessibilidade aos conhecimentos patrimoniais e arqueológicos da Amazônia.

CONTAFA 2025

Realização: Associação Brasileira de Cerâmica e Revista Mão na Massa
Apoio Centro de Convenções Frei Caneca
Shopping Frei Caneca – Rua Frei Caneca, 569 – 4º andar
Data e horário do Congresso: dias 7, 8 e 9 de agosto – de 9h às 18h

Destacam-se as réplicas com possibilidade do manuseio, com as legendas no sistema Braille e com a audiodescrição, sendo o elemento essencial e o ponto de partida para as demais ações a serem desenvolvidas para promoção da acessibilidade e da inclusão de pessoa com deficiência (PcD), de modo a contribuir efetivamente para a garantia desses direitos fundamentais. E ao final do processo, prevê-se a montagem de uma exposição com as réplicas acessíveis no Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi, com acesso ao público em geral, com experimentações e relatos em ambiente imersivo e, principalmente, inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu Paraense Emílio Goeldi, considerando sua função social de oportunizar a participação e o envolvimento da comunidade em sua atuação, minimizando exclusões, idealizou a proposta que visa garantir com mais qualidade a acessibilidade e o acesso às informações que estão sob sua salvaguarda, dispondo-se de forma criativa ao diálogo crítico e educativo com o social. Sendo uma instituição de pesquisa por excelência, guarda a certeza de que o projeto “Arqueologia Inclusiva: acessibilidade por meio de réplicas artesanais”, via as ações que o implementam, pode ser transformadoras da nossa sociedade para um futuro mais justo, diverso e inclusivo diante da nossa diversidade cultural.

Ademais, o projeto “Arqueologia Inclusiva: acessibilidade por meio de réplicas artesanais”, assentado nos normativos protetores das pessoas com deficiência e na missão museológica primária, faz jus ao papel de transmissor da educação e cultura a todas(os) as(os) cidadãs(os) que compõem suas relações sociais, independentemente de sua localização geográfica; propondo o compartilhamento das cerâmicas arqueológicas, suas histórias, tecnologias e narrativas com linguagens acessíveis, inclusive táteis, a um público amplo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- FAUUSP. **Quintas Ameríndias**. Réplicas para acessibilidade na arqueologia amazônica. FAUUSP, 26/09/2024. Disponível em <https://www.youtube.com/live/No290J-J-ks> Acesso em 29/04/2025
- LIMA, H. P. ; BARRETO, C. ; LIMA, M. R. S. ; SOARES, C. B. ; ALMEIDA, D. ; SARMENTO, J. ; SENA, M. ; CUNICO, S. ; PEREIRA, J. ; OLIVEIRA, E. ; LOPES, L.. Replicando o Passado: Socialização do acervo arqueológico do Museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci. In: **Anais do I Encontro de Tecnologia Social da Amazônia**., 2023.
- LIMA, Helena Pinto; BARRETO, Cristiana. **Uma nova política para um antigo acervo: a redescoberta das coleções arqueológicas do Museu Goeldi**. Revista de Arqueologia, v. 33, n. 3, p. 43-62, 2020.
- _____. Potências e desafios da interculturalidade na pesquisa em gestão de acervos arqueológicos. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 12, n. 24, p. 114-138, 2023.
- _____. **Replicando o Passado**. Tecnologia Social, 13/11/2023a. Disponível em: <https://ts.museu-goeldi.br/replicando-o-passado/> Acesso em 29/04/2025.
- VARRINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.
-